



## HISTÓRIA DE VIDA DOS MORADORES DO PAU FERRO: REFLEXÕES INICIAIS

ANTÔNIO PALMA SANTANA<sup>1</sup>

DANILO CÉSAR SOUZA PINTO<sup>2</sup>

O presente estudo tem por objetivo registrar as histórias de vida de moradores antigos do bairro, no sentido de promover a história contada pelos próprios moradores. A realização desta investigação científica foi elaborada a partir da pesquisa qualitativa, que visou o levantamento de informações para obter conhecimento existente sobre o tema abordado. O resultado da análise de dados evidenciou que as declarações dos participantes ilustram a diversidade de identidade racial, revelando como a percepção da cor varia entre indivíduos, influenciada por experiências pessoais, contexto social e autoaceitação. Da mesma forma, as diferentes origens geográficas evidenciadas nos relatos destacam uma comunidade formada por pessoas de localidades distintas, ressaltando a riqueza da heterogeneidade cultural nesse contexto. Conclui-se que ambas as narrativas enfatizam a importância das relações sociais e das brincadeiras na formação das memórias de infância do Pau Ferro, evidenciando a coesão da comunidade e a diversidade das interações familiares e sociais na construção das identidades individuais.

**Palavras-chave:** História, Identidade, Memórias.

### INTRODUÇÃO

A compreensão da identidade humana é uma busca perene na

<sup>1</sup> Mestrando em Relações Étnicas e Contemporaneidade – PPGREC-UESB/ODEERE; Graduado em Filosofia, Teologia e Pedagogia. Email: [2021m0306@uesb.edu.br](mailto:2021m0306@uesb.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social, Bacharel em Ciências Sociais, Professor Titular de Antropologia Social da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia campus de Jequié.



academia, com raízes profundas na filosofia, psicologia, sociologia e outros campos relacionados. Uma abordagem fundamental para desvendar as complexidades da noção de identidade está na análise da história pessoal e da infância, onde a construção da identidade é moldada por experiências, contextos culturais e sociais, além de influências individuais.

Neste trabalho, que se trata de uma reflexão preliminar da pesquisa para a nossa dissertação de mestrado sobre as memórias dos idosos da já mencionada comunidade do Pau ferro, exploraremos as contribuições de autores, examinando como a história pessoal e a infância desempenham um papel vital na formação da identidade. Além disso, investigaremos as influências familiares, culturais e sociais que dialogam com a identidade, assim como a continuidade e transformação da identidade ao longo da vida.

A manutenção e transmissão dos conhecimentos e tradições de uma comunidade devem-se, principalmente, pelas histórias contadas pelos mais velhos. Nas sociedades mais tradicionais, ou seja, comunidades que possuem uma cultura própria e valorizam as tradições e se reconhecem como tal, os idosos são a personificação da sabedoria, são exemplos a serem seguidos, e suas palavras são de grande valia.

Não só a figura representativa é importante para as comunidades, mas suas memórias, seus legados, suas narrativas, diversos percursos e percalços guardados e que merecem devido reconhecimento para se pensar as comunidades atuais e seus novos paradigmas sociais.

Nessa vertente, há o reconhecimento de que os indivíduos constroem suas próprias representações; contudo, tendo a ciência de que estas também dependem do reconhecimento de outros daquilo que compreendem como associado à sua identidade, implicando assim numa questão comum que tem ligação com as identidades sociais e culturais de grupos, que é a diferença.



De acordo com Furtado, Sucupira e Alves (2013, p. 108)

A dimensão social da identidade pode ser compreendida como um posicionamento coletivo, em que estão compreendidas as dimensões pessoais de cada sujeito no grupo. O posicionamento coletivo, refere-se, então, à noção de nós mesmos, de acordo com o contexto social, histórico e cultural, contendo as afirmações e negações como o somos e o que não somos de forma dinâmica ao longo do tempo.

Nesse contexto, compreende-se que a identidade é reconhecida em elementos e ocorrências do passado paralelamente a elementos tradicionais que tendem a ser alterados no decorrer do tempo entre as gerações, posto que se trata, a identidade, de um elemento que vai politicamente se constituindo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo foi realizado na comunidade do Pau Ferro em Jequié no estado da Bahia, Brasil. Os participantes da pesquisa são idosos da comunidade, no total, foram realizadas nove (09) entrevistas, envolvendo sete mulheres e dois homens. O instrumento de coleta de dados foi composto por dez (10) perguntas norteadoras da entrevista semiestruturada, utilizando um gravador de voz para melhor registro e posterior transcrição e análise.

Para analisar os relatos dos moradores do Pau Ferro, estabeleceu-se um contato direto com a comunidade. Isso permitiu coletar relatos em primeira mão sobre suas experiências no local pesquisado. Inicialmente faremos a análise de dados da categoria História pessoal e infância. Além disso, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica e do referencial teórico que fundamentam a discussão e a compreensão do tema em estudo. Dessa forma, outras discussões, tanto do ponto de vista teórico quanto



metodológico, serão integradas ao processo de pesquisa e reflexão sobre o tema a ser pesquisado.

Considerando isso, a análise foi realizada com base nos relatos de experiências dos moradores e da coordenadora da comunidade católica do bairro. Após a coleta de dados, eles foram sistematicamente classificados por meio de seleção (análise dos dados), codificação (técnica operacional de categorização) e tabulação (organização dos dados para verificar as inter-relações das variáveis). Essa classificação proporciona maior clareza e organização na etapa final desta pesquisa, que envolve a interpretação dos resultados e a elaboração do texto dissertativo.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para explorar fenômenos complexos e pouco compreendidos, exigindo uma compreensão mais profunda dos significados atribuídos pelos indivíduos envolvidos. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador coletar dados ricos e detalhados, proporcionando uma visão profunda da experiência dos participantes e da dinâmica social em que essas experiências se desdobram.

## **RELATOS DE HISTÓRIA PESSOAL E INFÂNCIA**

A categoria história pessoal e infância foi meticulosamente concebida para compilar e organizar os dados essenciais referentes às experiências pessoais e à infância dos moradores do Pau Ferro. Por meio desta categoria, buscamos explorar as narrativas individuais que remontam às origens e trajetórias de vida dos moradores, desvendando aspectos fundamentais de suas histórias pessoais e suas vivências na infância. O intuito é proporcionar um panorama abrangente, elucidando não apenas os fatos pontuais, mas também os sentimentos, percepções e aprendizados que permeiam esses momentos significativos na vida de cada pessoa.

Essa segmentação dos dados em história pessoal e infância visa não somente mapear os eventos passados, mas também evidenciar as peculiaridades e a diversidade das vivências individuais dos habitantes do Pau Ferro. Além disso, ao propiciar um entendimento mais profundo das experiências pessoais e das lembranças da infância, pretendemos enriquecer as análises, a compreensão e a valorização das trajetórias de vida presentes nessa comunidade. A diversidade e singularidade das histórias contribuem para a riqueza cultural e social da localidade, enriquecendo a tessitura social e individual que caracteriza o Pau Ferro.

Essa é o primeiro tema de quatro que teremos no decorrer da dissertação. O tema foi categorizado de acordo com as entrevistas dos moradores.

A construção da identidade racial, cor e etnia é um tema complexo e influencia de maneira significativa a forma como somos percebidos e interpretados na sociedade. A identidade racial envolve a autopercepção e a maneira como os outros nos veem com base na nossa raça, cor de pele e origem étnica.

A Entrevista se deu a partir de 9 sujeitos, mas aqui usaremos apenas 4 inicialmente, por julgarmos serem mais relevantes ao que pretendemos discorrer aqui. Seus nomes foram alterados, usaremos nomes fictícios, afim de mantermos suas identidades preservadas. São quatro mulheres, donas de casa, domésticas, e lavadoras de roupa, com idades entre 65 e 82 anos, com riquíssimas histórias de vida que compartilham um pouco conosco e aqui lhes apresento, ainda que de forma suscinta e introdutória.

Os entrevistados foram questionados sobre a sua raça/cor/etnia, e com eles se identificavam. Os participantes apresentam diferentes visões sobre a identidade racial, abaixo contém alguns trechos de suas falas:



Rute - Eu acho assim que eu sou morena. Agora eu não sinto vergonha.

Zinha - Morena clara.

Dilma- Ah, eu sou negra. E com muita honra.

Zau - Minha cor é preta.

A participante Rute expressa inicialmente um sentimento de pertencimento, ao perceber a própria identidade como "morena" e a relativa aceitação dela em relação às pessoas brancas e negras. No entanto, a mudança de atitude acontece, aparentemente, devido à valorização da sua posição como alguém do meio, sem sentir vergonha de sua identidade racial. Ela passa de uma identificação apenas como morena para se posicionar de forma mais firme e autoconfiante.

A participante Zinha se refere a si mesma como "morena clara", o que pode refletir uma tentativa de descrever sua cor de pele de maneira mais específica, talvez para evitar estereótipos ou confusões, mostrando consciência da variação de tons de pele dentro da identidade racial.

Por outro lado, as falas de Dona Dilma e Zau são mais assertivas e orgulhosas em relação à identidade negra, expressando a cor da pele de forma direta e com orgulho. Essas afirmações enfatizam a positividade associada à identidade negra, indicando um sentimento de honra e orgulho por serem negras.

Essas falas refletem a complexidade da identidade racial e como a percepção de cor pode variar entre indivíduos, influenciada por experiências pessoais, contexto social e autoaceitação. Há uma progressão interessante entre as diferentes formas de se identificar, passando de uma identificação mais ampla para uma descrição mais específica, e de uma identificação mais neutra para uma identificação mais assertiva e orgulhosa em relação à identidade racial.

A segunda pergunta está direcionada para compreender as experiências de vida e as memórias de infância dos moradores, proporcionando um espaço para relatos pessoais que revelam a conexão



íntima com a localidade. Essas narrativas são fundamentais para compreender a riqueza cultural e social do bairro, destacando aspectos históricos e cotidianos que contribuem para a identidade coletiva da comunidade de Pau Ferro.

Foram questionados com a seguinte pergunta: se elas nasceram no Pau Ferro e solicitado para contar sobre a sua infância na comunidade. Segue algumas falas dos entrevistados.

*Zinha - Não, nasci lá no Cajueiro*

*Zau - Na roça. Onde a gente morava lá na roça.*

*Dilma - Não, eu nasci em Itaúna.*

*Rute - Não, nasci em Castro Alves*

As diferentes declarações dos participantes evidenciam uma diversidade de origens geográficas e conexões distintas com seus locais de nascimento. As entrevistadas Zinha e Zau insinuam uma ligação com ambientes rurais ou menos urbanizados.

Por outro lado, afirmações de Dona Dilma e Rute, indicam a origem em outras localidades, apontando para uma gama variada de vivências geográficas e possíveis diferenças em contextos sociais e culturais entre os participantes. Essas narrativas revelam a complexidade das experiências individuais e a riqueza da diversidade cultural entre os entrevistados.

Considerando as informações disponíveis, observa-se que nenhum dos moradores entrevistados nasceu no bairro Pau Ferro. Suas origens variam, com relatos de nascimento em localidades distintas, como Cajueiro, regiões rurais ou outras cidades, como Itaúna e Castro Alves.

Essa diversidade de locais de nascimento dos moradores evidencia uma comunidade composta por pessoas provenientes de diferentes origens geográficas, realçando a heterogeneidade cultural presente nessa localidade.

Como os entrevistados não nasceram na comunidade, não tiveram



histórias para contar inicialmente da sua infância no bairro.

Na terceira pergunta os entrevistados foram questionados sobre a infância e a chegada no bairro. Eles relataram ricas experiências, segue algumas falas abaixo.

*Dilma - Quando eu vim pra cá eu tinha 10 anos. Aí depois eu fiquei trabalhando aqui mesmo na cidade. Antigamente era assim, um pouco difícil, né? Tinha. Brincavam de correr, quando cantiga de roda. Tinha festa aí todos quinze dias. Minha mãe fazia esteira, eu trabalhava lá na rua.*

*Rute - No bairro aqui, uns 30 anos. Minha infância foi boa. Fugia do pai da minha mãe para ir dançar. Trabalhava muito com meus irmãos.*

As falas de Dilma e Rute sobre suas experiências de infância no Pau Ferro oferecem uma visão enriquecedora das atividades cotidianas e das interações sociais na comunidade. Os relatos evocam memórias nostálgicas, evidenciando a riqueza das brincadeiras infantis, como cantigas de roda, festas frequentes e até mesmo o trabalho familiar.

Nostalgicamente, as duas narrativas ressaltam a importância das relações sociais e das atividades lúdicas na formação de suas memórias de infância em Pau Ferro, revelando a força da comunidade e a riqueza das interações familiares e sociais na construção de suas identidades.

## **DISCUSSÃO**

As análises dos relatos revelam a complexidade e a diversidade das identidades na comunidade do Pau Ferro, mostrando nuances na autopercepção da identidade racial e nas experiências geográficas e de infância. Há uma gama de percepções sobre a identidade racial, desde descrições mais genéricas até tentativas de detalhamento, refletindo a diversidade de tons de pele e a complexidade da autoidentificação étnica.

As origens geográficas variadas dos participantes realçam a



heterogeneidade das experiências sociais e culturais na região. Em relação às memórias de infância, os relatos evidenciam a diversidade de vivências, desde momentos familiares até desafios experimentados na infância, demonstrando a riqueza das experiências individuais na comunidade do Pau Ferro. Essas análises coletivas revelam uma compreensão abrangente e multifacetada das identidades e vivências na localidade, destacando a diversidade e a complexidade cultural presente na comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve por objetivo registrar as histórias de vida de moradores antigos do bairro, no sentido de promover a história contada pelos próprios moradores.

O resultado da análise de dados evidenciou que as declarações dos participantes ilustram a diversidade de identidade racial, revelando como a percepção da cor varia entre indivíduos, influenciada por experiências pessoais, contexto social e autoaceitação.

Ficou demonstrado que as diferentes origens geográficas evidenciadas nos relatos destacam uma comunidade formada por pessoas de localidades distintas, ressaltando a riqueza da heterogeneidade cultural nesse contexto.

Conclui-se que ambas as narrativas enfatizam a importância das relações sociais e das brincadeiras na formação das memórias de infância do Pau Ferro, evidenciando a coesão da comunidade e a diversidade das interações familiares e sociais na construção das identidades individuais.

## **REFERÊNCIAS**

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 15 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

# “ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS”

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ



FURTADO, M. B; P., SUCUPIRA, R. L; ALVES, C. B.; **Cultura, identidad y subjetividad quilombola:** una lectura a partir de la psicología cultural. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2014, v. 26, n. 1, pp. 106-115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100012> Acesso em: 31 jul 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

HAAL, Stuart. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. **In: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** SILVA, Tomaz T. (org.), HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.